

Noticias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração.
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

EM VESPERAS DE COMBATE

A Abissínia e a sua História

POR ANTONIO SERGIO

A Abissínia parece ter devido uma parte importante da sua civilização a sequazes da religião judaica, vindos da Arábia. Foram homens dessa origem que ocuparam o trôno desde os princípios de século X até 1262. O cristianismo foi ali pregado por um jovem chamado Fulgêncio, que um naufrágio deitou à costa, e que foi o primeiro bispo do país. O cristianismo que os abissínios receberam foi o de Eutiquês, que apenas reconhece em Jesus a natureza humana, e, por estarem eles muito distanciados da Europa, em tal doutrina se mantiveram, enquanto na Europa os concílios a condenavam como herética.

Quando a invasão dos bárbaros derrubou o império romano, perdeu-se na Europa a memória desse povo de fé cristã, ficando apenas a ideia vaga dum rei cristão que vivia em terras remotíssimas, rei que a lenda rodeava de esplendores maravilhosos, e que recebia o nome de Preto João. Nesse soberano pensaram os portugueses, mal planejaram descobrir o caminho marítimo para as Índias. Entretanto um dos monarcas abissínios, Zara Jacob, desejando estabelecer relações com o resto da cristandade, de que o seu reino estava separado havia tanto, enviou embaixadores que apareceram no concílio de Florença, onde causaram grande impressão. O Infante D. Henrique chegou a receber um enviado de négus. Mais tarde um embaixador do rei de Bennis, chegando a Lisboa, informou D. João II, de que, cerca de duzentas e cinquenta léguas para leste dos Estados daquele rei, havia um príncipe poderosíssimo chamado Ogaué, de que o de Bennis era vassalo. Da suspeita de que seria esse o Preste resultou a ordem dada pelo rei a Bartolomeu Dias de que, nas terras que fôsse descobrindo, deixasse certos negros e negras, a fim de, que por via deles chegasse ao Preste João a notícia de que o rei sentia desejo de o conhecer e tratar com ele amizade. Ao mesmo tempo enviava D. João II emissários que deviam seguir através o Egipto e da Síria em demanda do Négus. O primeiro desses enviados parece ter sido um frade. António de Lisboa, o qual por desconhecer o árabe, não pôde passar de Jerusalem. Seguiram-se lhe outros sem melhor êxito, até que em 1487, partiram para o Oriente, Pero da Covilhã e Afonso de Paiva. Este entrou finalmente na Abissínia e foi recebido pelo Négus com a maior benevolência, mas teve de ficar na região onde faleceu depois em 1515.

Entretanto, chegava a Lisboa um enviado que encheu de contentamento D. João II: Lucas Marcos, sacerdote etiope, que fôra a Roma beijar o pé de Inocência III, e a quem o papa mandou a Lisboa com recomendação para o rei.

Tardando notícias de Covilhã e Paiva, D. João III expediu dois judeus, o rabino Abraão de Beja e José

Lamego. Covilhã encontrou-se com ambos na capital do Egipto muçulmano e, despachando para o reino José de Lamego, mandou por êle cartas a D. João II, a informá-lo de que, contornando a África, sem dúvida, se chegaria à Índia, e que o Preste João não podia ser outro senão o Négus da Abissínia.

Durante o período de oito anos, que decorreu desde a chegada de Covilhã à Corte do Preste, até a de Vasco da Gama a Calicute, houve ainda outras expedições em demanda do Preste, segundo se conclue das palavras de Garcia de Rezende: «e depois foram outros com muitos gastos que o rei nisto fez».

Na sua viagem do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, Vasco da Gama obteve notícias do Preste João em Moçambique. Lê-se no Roteiro da viagem: «Disseram-nos que o Preste João estava dali cerca, e que tinha muitas cidades ao longo do mar, e que os moradores delas eram grandes mercadores e tinham grandes naus, mas que o Preste residia muito no interior, aonde se não podia ir senão em camelos».

Alvares Cabral e Tristão da Cunha desembarcaram em Melinde exploradores para que tentassem chegar à Abissínia; êsses emissários não lograram por então, penetrar no interior. Em 1508, Afonso de Albuquerque encontra-os e transporta-os ao Cabo Guardafui, de onde, por fim, conseguiram chegar à corte de Négus. Governava então a Abissínia a Imperatriz Helena, regente durante a menoridade de seu filho David. A ida desses emissários determinou a vinda a Portugal do embaixador Mateus, que trouxe a D. Manuel uma carta da Imperatriz, escrita em 1509.

Em 1515 Mateus partiu de Portugal para a Índia, acompanhado pelo

cronista Duarte Galvão, embaixador do rei. Embarcado em Goa, Galvão morreu no caminho para Massuá (1517); os seus dois companheiros Mateus e o Padre Francisco Alvares, esperaram durante três anos os meios e o ensejo de continuarem a viagem da Etiópia. Finalmente em 1520, Mateus desembarcava em Massuá na companhia do novo embaixador Português D. Rodrigo de Lima, que levava um séquito de quinze pessoas entre as quais o padre Alvares. Chegou D. Rodrigo à corte da Abissínia em Abril de 1520.

Em 1526, os portugueses da embaixada puderam embarcar na armada de Heitor da Silveira, que os viera receber ao Mar Vermelho. D. Rodrigo de Lima e o Padre Alvares partiram logo para a Europa, desembarcando em Lisboa no dia 24 de Junho de 1527.

Entretanto, procuravam os sacerdotes portugueses ligar a Abissínia ao catolicismo no que trabalhou esse mesmo padre Francisco Alvares. Alguns obtiveram de vários pontífices bulas que os constituíam patriarcas da Etiópia. D. João Bermudes que pretendeu obter tais bulas, veio a Portugal ler ordem do Négus, pedir auxílio contra os muçulmanos que ameaçavam invadir a Abissínia; porem o proprio rei de Portugal D. João III, declarou numa carta que nunca vira as bulas da nomeação; o que não impediu de aceitar de principio a ideia do socorro.

Achava-se Bermudes na armada em que o governador da Índia, D. Estevão da Gama, filho de Vasco da Gama, regressava dum expedição a Suez, quando veio a Massuá, onde surgia a frota, o bahr nagax (governador da região costeira) com uma embaixada da rainha Sambla Vaugel, mãe de Asuaf Sagad, rei da Etiópia. O

governador mandou armar tendas em terra e recebeu-o com muita honra, tendo consigo o Patriarca João Bermudes, todos os fidalgos e capitães, e os soldados e marinheiros da frota postados em formatura diante da sua tenda. O bahr nagax disse-lhe, perante todos, que a rainha lhe mandava parabens da sua vinda, e lhe fazia saber que o imam de Zeilá Ahmad ben Ibrahim Ai-Gazhi, mais conhecido pelo sobrenome de Grapelo (cannoto) á frente dum exercito composto de muçulmanos de Adal e de turcos mercenários, invadira o reino da Etiópia, vencera o seu rei em numerosos recontros assenhoreara-se de quasi todas as províncias do seu reino, e vendia como escravos aqueles que se não convertiam ao islamismo e se não submetiam ao seu dominio, destruindo as igrejas, incendiando os mosteiros, vexando os monges, pelo que estava em risco de se perder aquela cristandade; e que pois Deus o trouxera ali em tempo de tanta necessidade, por Cristo lhe pedia que o socorresse.

Despedido o bahr nagax, o governador chamou a conselho todos os capitães, e assentaram que se prestasse ao rei da Etiópia o socorro pedido. Confiou o comando da Expedição a seu irmão Cristovão da Gama; designou-lhe quatrocentos homens, dos melhores da armada, que se lhe foram oferecer, deu-lhe oito peças de artilharia, cem mosquetes, muitas munições e a 9 de Julho de 1541, iniciou D. Cristovão da sua marcha para o sertão, indo com ele o Patriarca João Bermudes e o bahr nagax com duzentos abexins para serviço do arraial.

Antonio Sergio

(Da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira)

A APICULTURA

Em Agosto findo realizou-se em Bruxelas o X Congresso Internacional de Apicultura, onde foi como delegado português o Sr. Engenheiro-agrônomo Luiz Quartin Graça, Director do Posto Central do Fomento Apícola.

Aproveitou-se o ensejo de levar a esta reunião internacional uma exposição da actividade desenvolvida em Portugal em favor da apicultura, e um interessante trabalho de investigação realizado pelo Sr. Engenheiro-agrônomo Luiz Valente de Almeida, em colaboração com o Posto Central do Fomento Apícola, «Etude chimique-biologique des miels portugais».

A «memória» apresentada pelo delegado português, publicada em elegante opúsculo editado pelo Ministério da Agricultura, constitui uma interessante resenha da actividade oficial e

particular nesta matéria bem como das principais características do mel português.

Esta industria do mel, que noutros tempos teve grande importância, declinou por varias causas, e só o cuidado que os problemas nacionais merecem presentemente do Estado determinou que se tratasse a sério da sua organização, protecção e desenvolvimento.

Em 1932 foram criados, pelo então Ministro da Agricultura, Sr. Tenente-coronel Linhares de Lima, hoje Ministro do Interior, o Posto Central do Fomento Apícola e uma Comissão Central de Apicultura, bem como a sua organização periférica em 54 zonas, subordinadas a outras tantas Comissões Regionais.

Ao zelo e actividade dos funcionários encarregados deste serviço se de-

ve, em poucos anos, a realização de uma obra de que há a esperar farto proveito nacional.

E' que as pequenas indústrias caseiras são um elemento que concorre para a melhoria da vida e bem-estar do povo rural. Esta da apicultura tem condições como nenhuma outra para realizar uma parte da prosperidade económica e da felicidade espiritual do nosso povo.

O clima e as inestimáveis qualidades da nossa flora dão vantagens excepcionais para este género de exploração, aliadas ás suas poucas exigências económicas.

Aos apicultores tem sido prestada assistência técnica e financeira.

Existem já 26 cooperativas de apicultores e em Viana do Castelo está organizado um Sindicato. Pelo recenseamento que está a ser feito verifica-se já existirem no continente 485.000 colmeias fixas e 15.000 móveis, calculando-se a sua produção média anual

Continua na 6.ª página

ECOS SEM ECO MENDICIDADE

(Continuação)

O Problema da Mendicidade,

ainda que todos o reconheçamos como um dos mais urgentes e necessários a resolver, é contudo talvez o mais descurado e ainda até hoje sem uma solução contínua, eficaz e universal. Este pensamento é já em nós *lugar comum*, mas nem por isso achou eco nos nossos limitados leitores, de modo a entusiasma-los por esta santa Cruzada. Neste assunto, como no da Educação, continuaremos com o Orador do Senado romano: *Delenda Carthago!*

Que o assunto da mendicidade está incluso no da Educação, como a parte dum todo; não é possível resolver cabalmente este sem que esteja resolvido definitivamente aquele, como aliás já procuramos demonstrar.

Não pretendemos reformar o Mundo, mas mui folgariamos que fosse alastrando no nosso concelho, no Distrito e finalmente na nossa querida e modelar Pátria a ideia duma organização da Mendicidade, em moldes cristãos e adaptados ás circunstâncias do presente.

As «Novidades» de há dias traziam uma local sobre o que em Lisboa se fez para acabar com a mendicidade nas ruas da capital; não foi por certo novidade, pois que já sabíamos da existencia do Albergue da Mitra, como The chamam; uma modalidade do problema geral da assistência e repressão da pedinçice pelos lugares públicos; o modo de ver dum homem de bem, dum bem intencionado, mas não dum pensador que venha dar uma resolução satisfatória ao complicado problema.

Interessante,

sem dúvida, o pormenor da mesma local que dizia «haver mendigos das ruas da Capital que eram ao mesmo tempo proprietários na provincia.» O caso não é original de Lisboa nem dos nossos tempos; pois que, como é de todos sabido, aparecem entre os nossos pedintes proprietários e possuidores de objectos de ouro, que usam em determinadas circunstâncias.

Reflexão esta que mais e mais nos obriga a tomar uma resolução prática e urgente sobre este momentoso assunto, de modo a esmola ser dada a autênticos pobres, e, entre estes, de preferência os doentes.

A grande maioria das pessoas que dão esmolas o fazem de má vontade, sem espirito de caridade, sem compaixão pelos pobres de *verdade*, visto que entre eles anda muitos que não precisam e mais ainda, talvez, que possam trabalhar mais ou menos, mas ainda o suficiente para ganharem o pão de cada dia.

O nosso alvitre,

que é, como *nosso*, sem autoridade, e, como alvitre, já mui conhecido, não fará impressão em quem, porventura, estes rabiscos leia.

Reflexionando, uma vez e outra vez, sobre o assunto, chegamos á conclusão de que não há sistemas, estudo ou experiência sobre Mendicidade que sobreleve as Conferências de S. Vicente de Paulo, criadas e espalhadas pelo servo de Deus Frederico Ozonam, na cidade de Paris.

Dêsde *menino e môço* nos acostumamos a apreciar em seus beneficios esta bendita cruzada de bem-fazer, ou sejam as conferências de S. Vicente de Paulo, assim chamadas de seu patrono que não de seu fundador. Estão espalhadas por todo o Mundo, por todas as Nações e povos espalham seus benefi-

Uma pequena história

«Fui demasiado longo e não disse senão pequena parte do que desejara dizer. Não penso, ainda que continuasse, dar nunca esclarecimentos bastantes para acabar com a agitação dos agitadores e as maquinações dos revolucionarios, nem esses me preocupam. Também me não interessa que todos me dêem razão; basta-me que o País saiba as minhas razões.

Os profissionais da agitação interna também têm as suas ideias e os seus homens. Mas fazem grande segredo dumas e dos outros, porque decididamente não podemos crer que as ideias sejam as dos papeis clandestinos e os homens os assaltantes da Penha de França. Guardam segredo e é pena, porque estamos perdendo tempo e ninguém nos diz que alguma coisa se não pudesse ir aproveitando.

O Governo faz o que pode e não será muito; as condições de trabalho estão ainda longe de ser boas em Portugal. Os problemas são complexos, as competencias poucas, a colaboração do público deficiente. A desordem era geral e custa muito a trepar esta montanha do nosso resgate.

Quando se ataca o Governo, ou este se não defende e é mau, ou defende-se e é talvez ainda pior, porque, como agora, quanto mais tempo se gasta a responder mais tempo se rouba aos interesses do Estado. Por este caminho se iria até á inutilização total dos homens do Governo: a tática é conhecida mas não é honesta.

E é aqui o lugar da história.

Eu frequentava em Coimbra, com outros, uma casa por onde de tempos a tempos passava um inglês com interesses nas nossas colónias. O inglês era inimigo politico de Lloyd George, que governava então o Império Britânico. Passava-se isto no ultimo período da Grande Guerra ou nos primeiros anos que se lhe seguiram.

A' portuguesa, bem á portuguesa, dispunhamo-nos um dia a ouvir violenta critica aos actos e ideias do primeiro ministro, a cujo julgamento e condenação nós mesmos ajudaríamos com algumas frases da nossa deseducação politica. Mas o inglês respondeu serenamente:

—«O sr. Lloyd George tem sobre os seus ombros uma bem pesada tarefa, e por esse motivo dispõe de larguissimas faculdades. Não nos convém, no interesse da Inglaterra, diminuir o prestigio do Governo nem levantar embaraços á sua acção, embaraços que depois serviriam também de desculpa para algum possível fracasso. Cumprida a sua missão, há tempo de o sr. Lloyd George prestar contas do uso que fez dos seus poderes».

Parece que não havia o intento de lhas pedir revolucionariamente, mas não posso garantir isso, porque o bom do inglês não adiantou mais nada.

O Presidente do Conselho»

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

com a publicação do 6.º fascículo conta um semestre de exito a notável obra.

A publicação do 6.º fascículo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, fechando o 1.º semestre da sua publicação, obriga-nos a palavras de justiça de aplauso sincero aos organisadores da obra. As quinhentas páginas publicadas nestes 6 fascículos, profusamente ilustradas com gravuras intercaladas e «hors-texte», o cuidado havido na colaboração e a pontualidade nunca desmentida da saída dos fascículos, constituem a mais galharda afirmação de honestidade de trabalho e de esforço bem orientado.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, é hoje uma obra lançada e de grande futuro. Ficará sendo o único auxiliar perfeito de consulta escrito em lingua portuguesa e também o mais completo vocabulário português, graças ao agrupamento em livro de alguns milhares de termos dispersos que os seus colaboradores conseguiram reunir graças a um meticoloso esforço de compilação.

Faça-se, portanto, justiça a quem merece e felicitemos os directores e colaboradores da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, pelo trabalho erudito e consciencioso que vêm realizando.

cios; Nações há em que se estendem ás mais remotas aldeias.

Talvez que o nosso Portugal seja a nossa que menos as conhece e por conseguinte menos as ama e aprecia; pois nelas e só nelas estará a resolução do gravíssimo problema da mendicidade, como procuraremos demonstrar nos Ecos subseqüentes, «se a tanto nos chegar o engenho e arte».

P. M.

VIVA EL-REI!

De lavrador feliz a Rei desgraçado—
A tragédia dum monarca que foi obrigado a cingir a corôa

Nem tudo o que luz é oiro. A obra de Oteyza, recentemente traduzida e publicada em Portugal claramente o demonstra.

Ao longo das suas páginas o leitor sobe com João Adriapi, depois Jorge I de Basânia, toda a via dolorosa dum homem de bem que, pela razão de Estado, alheia de si tudo que era a sua felicidade, para depois de coroadado, tomar sobre os ombros toda a desgraça dos que o destino coloca sobre os trônos.

São páginas singelas sem arrebiques literários que a grandeza moral da tragédia não comportaria. Forte e verdadeiro como a vida — mesmo a dos reis — o livro de Oteyza não tem exageros nem esconderijos. Patenteia a toda a luz o que é a vida da Corte e o que são os cortesãos.

A mesma atmosfera de vilezas e de traições que perdeu o protagonista de Viva El-Rei, deve ser sempre a que se respirou sempre nos meios em que fervilham as ambições na vizinhança dos trônos.

Viva El-Rei é um rude ensinamento que aproveita a todos os que o lerem e saibam compreender.

MISSAS

Por alma da saudosa senhora D. Julieta Landolt de Sousa, foram celebradas na Igreja de Santo António três missas pelos srs. Prior da cidade, Padre Manuel Vila-Chã Esteves e Fr. António, da Ordem Capuchinha.

Assistiram as internadas do Recolhimento do Menino Deus que, em sufrágio da alma da falecida, comungaram á Missa assim como toda a família e algumas pessoas amigas.

Durante as missas cantou o grupo coral do Recolhimento acompanhado a órgão pela Ex.^{ma} Mére Maria do Santo Lenho, professora de música no Recolhimento e no Colégio de Sant' Ana.

Este piedoso acto foi muito concorrido por cavalheiros e senhoras da nossa terra onde o inconsolável viúvo, sr. João de Sousa, conta as maiores e melhores simpatias.

No fim das missas foram distribuídas esmolas aos pobres.

PEREGRINAÇÃO

No próximo domingo, os paroquianos da freguesia de S. Pedro de Maximinos, da cidade de Braga, organizam uma peregrinação, em sete camionetes, a Nossa Senhora da Franqueira, presidida pelo seu zeloso Pároco.

Logo que chéguem ao Convento, será celebrada a missa para os peregrinos, organizando-se no final a peregrinação ao cimo do Monte onde, na Capelinha, aos pés da Virgem da Franqueira dirigirão as suas preces pelas suas necessidades e pelas da nossa Pátria.

A população fascista

As estatísticas officiais italianas respeitantes ao ano de 1934 e relativas á beneficencia das Maternidade e Socorro ás Crianças, que em todo o país é prestada de acôrdo com o programa de Mussolini denominado «mais e melhores crianças», indica que o numero de casos atendidos no decorrer do referido ano se elevou a 2.412.936, ou seja um aumento de 541.128 em comparação com o ano de 1933.

Os prémios que foram concedidos aos matrimónios com muitos filhos elevaram-se a 8.654, e os concedidos ás mães solteiras e crianças abandonadas ou filhos de condenados elevaram-se a 73.161.

FALECIMENTO

E' com o maior pezar que noticiamos o falecimento do filho querido do Ex.^{mo} Sr. Dr. Braz de Araujo, illustre clinico da freguesia de Nine, vergonhea a desabrochar para um futuro brilhante, e que a Morte fez succumbir inesperadamente!

Coração em botão, já demonstrava os seus excelsos sentimentos.

Querido por todos quantos o conheciam, por todos era amado, desde os mais nobres aos mais humildes.

A sua compleição de atleta servia de escudo aos míseros rapasitos que eram humilhados.

Do varandim do seu palacete, florido de rosas, sempre o seu sorriso puro, saudava como uma promessa aos que passavam!

Talvez que Deus, na sua imensa bondade, o acolhesse no céu, para ter mais um anjo.

O funeral concorridissimo, tanto por pessoas de alta categoria social que acorreram para prestar as suas homenagens de sentimento ao Pai e á Mãe do pequeno Toneca, como também por toda a gente da freguesia que não podendo depôr flôres no seu caixão, depoz-lhe lágrimas.

O B.

SOCIEDADE

Aniversários F zem anos

Hoje o sr. Tenente Júlio Augusto de Andrade Faria.

Dia 28 a sr.^a D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o sr. Luís Novais.

Dia 29 a menina Casimira Maciel Vieira de Castro.

Dia 30 a sr.^a D. Leonilde Esteves Alves e o sr. Manuel Ferreira Lemos.

Dia 1 de Outubro a sr.^a D. Amélia Vieira Corrêa e a menina Julieta de Souza.

PALAVRAS E OBRAS

Paz ou Guerra?

É esta a ordem do dia; é este o tema obrigatório de todas as conversas; é esta a pergunta ansiosa, febril que sai dos lábios de toda a gente.

Antes mesmo de se darem os bons dias aos amigos ou conhecidos, a primeira pergunta que fazem mutuamente, uns aos outros, é invariavelmente esta: Que há? Paz ou guerra?

Quando se aproxima a noite, antes e depois do jantar, o bom burguez, o timorato argentino, ou o pacifico cidadão, aqueles, emfim, que sofrem de lesões cardíacas ou dilatações do estômago, andam com o nariz no ar a procura dum placard tranquilizador, que lhe sirva de calmante para as suas insónias e más digestões.

A guerra, pois, é um pesadelo constante que tem tirado o sono e o apetite a muito boa gente, a quem, podemos chamar Comê e Dormê.

Para não fugir á regra geral tambem eu tenho vontade de perguntar: Paz ou Guerra?

Quanto a mim, Mussolini, que está mais próximo da Rocha Tarpeia do que do Capitólio, onde pretende fazer-se coroar moderno Imperador, diz que sim, que vai para a Guerra. Porém, aquelles pacíficos juizes do Areópago internacional, isto é, os delegados das nações, afirmam-nos que vamos pelo caminho da paz... armada. Os leitores não acreditam no platonismo destes diplomatas? Tambem eu não.

Depois de ter corrido um rio de tinta por sobre a Imprensa nacional e estrangeira, com vistosas en-létes e grossas parangonas, isto é, desde que os jornais iniciaram a guerra com balas de papel, tudo me leva a crêr que, depois do rio da tinta há de correr um rio de sangue! Sangue humano, sangue de vítimas das ambições dos homens!

Aqui na Europa e até na Africa, mas, principalmente na Etiópia, para onde Mussolini, qual outro Lohengrin, transportou todo o cenário bélico, para ali fazer o teatro da guerra, há de correr muito sangue e muitas lágrimas.

É ali, sim, que vai ser representado o primeiro acto da peça do grande espectáculo, cujo drama trágicamente danteresco passará á História com este titulo:

— Bêlo-Horível! —

A hora em que lhes escrevo esta, a filarmónica da S. das N. está a ultimar a sinfonia da paz e do amor fraternal que será cantada com plangencias de *Dé profundis*.

Atenção, senhores espectadores! Vai subir o pano.

21-9-35

João Calado

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

COMUNICADO OFICIAL

Como haviam anunciado, a grande imprensa publicou na semana passada um comunicado da Presidencia do Conselho. Nesse notavel e oportuno documento, que por extenso não publicamos na integra, focam-se com inexcêdível clareza e verdade os principais aspectos do actual momento politico português.

De tais declarações, que todos os portugueses patriotas aplaudiram, publicamos hoje a sua ultima parte: «Uma pequena história».

Revista aos fundamentos da Fé

Quem desvendou, da natureza, o segredo das ondas eléctricas de que o engenho humano vem desentrahando surpreendentes maravilhas?

Hertz, no enalço das ondas, que receberam o seu nome

Sabe-se que foi Hertz, jovem fisico alemão, que em 1888, fazendo estudos muito curiosos e interessantes sobre as faíscas eléctricas, revelou á ciência essas misteriosas e subtis ondas eléctricas, a que ficou imortalmente ligado o seu nome, passando a chamarem-se *ondas hertzianas*.

Eis como ele, com uma simplicidade surpreendente, mas com uma clarividência genial, chegou áquele feliz resultado.

Tomou duas pequenas esferas metálicas, separadas alguns milímetros uma da outra. Na extremidade de duas hastes condutoras, ligadas a essas esferas, existiam duas outras esferas tambem metálicas, mas de maiores dimensões. Cada um destes dois sistemas de esferas estava ligado respectivamente aos polos do secundário duma bobina de Ruhmkorff máquina vulgar, bem conhecida de todos que lidam com electricidade.

O conjunto de toda esta simples aparelhagem é que ficou a conhecer-se por *oscilador d'Hertz*, em virtude das faíscas, que, funcionando a bobina, se desenvolviam entre as duas pequenas esferas, dispostas frente a frente; e é tambem a miniatura ou germen das inúmeras estações emissoras de T. S. F., já hoje espalhadas pelo mundo.

O ressoador eléctrico d'Hertz

Mas as experiências deste habilíssimo sábio não pararam na única observação da série daquellas faíscas oscilantes, que saltavam no seu oscilador; ele teve a feliz intuição de que aquellas faíscas deviam excitar no ambiente *ondas electricas*, á semelhança do que se dá com as ondas sonoras, despertadas na atmosfera por um corpo sonoro em vibração (um sino por ex.).

É para surpreender ou captar essas presumidas ondas electricas, que fez elle?

Tomou uma delgada haste metálica, que curvou em forma de círculo, mas sem lhe ligar as pontas, que ficavam a uns milímetros de distancia, — distancia esta, que se podia aumentar ou diminuir, mediante um parafuso micrométrico, que atravessava uma das pontas deste arco metálico condutor.

Resultado?

Passeando este simples instrumento em volta, e a distancias varias, do oscilador em actividade, notou que das pontas separadas deste arco condutor se desprendiam faíscas, em correlaçãe e *consonancia* com as que, á distancia, crepitavam entre as pequenas esferas do *oscilador*.

Dal concluiu o insigne inventor que este arco ou círculo metálico fazia, quanto ás ondas eléctricas, assim descobertas, um efeito semelhante á dos conhecidos ressoadores acústicos, no tocante ás ondas sonoras. Por isso ficou a chamar-se, a este modesto instrumento, o *ressoador eléctrico d'Hertz*; e que foi o primeiro passo para os primeiros *receptores* de T. S. F., os quais Hertz, ceifado pela morte aos 36 anos, não teve a ventura de engendrar nem admirar.

Os precusores d'Hertz. — Faraday, um dos maiores patriarcas da electricidade e desassombrado crente

Pois na série ascendente dos inventos e no progresso das ciencias e industrias, coisa semelhante se nota

Tambem antes de Hertz, já Faraday, e mais especialmente Maxwel haviam suspeitado as ondas eléctricas. Esta última chegou a identificar os fenómenos eléctricos com os luminosos, mostrando até pelo cálculo qual a velocidade presumida das ondulações eléctricas. Mas até então eram só teorias, a que faltava a corroboração das experiências. Esta gloriosa empresa coube a Hertz iniciá-la.

Mas a propósito—dentro do plano apologetico destes artigos—vêm recordar quem foi Faraday, como crente e como eminente patriarca dos progressos eléctricos, inclusivé, como precursor da rádio electricidade.

Como crente, eis um expoente deste grande luminar: «Dúvidar das verdades divinas, é atirar-se a vida ao acaso; crêr nelas é dar á vida a sua firmeza ou lastro» (Tyndall, Faraday, inventor, itado por Moigno, Esplendores da Fé). Ele «tinha uma fé inquebrantável, uma devoção absoluta no que todos reconhecemos como essência do cristianismo» (duma confissão de Maria no Atheneum, 14-XII-1867, itada por Moigno, ibi dem).

Como insigne *propulsor dos progressos da electricidade*, eis as suas descobertas capitais:

1.ª A das *correntes de indução*, de que resultam a introdução da luz eléctrica no dominio da prática e a construção dos motores eléctricos, já tão largamente usados na industria;

2.ª A da lei das *décomposições químicas* na eletrolise, chamada *lei de Faraday*;

3.ª A do *diamagnetismo*;

4.ª A da acção dos *magnetes* sobre a *luz polarizada*. Além disto, que é muitíssimo, deixou já no seu tempo (1791-1867) este grande obreiro da ciência e do progresso—elle, que foi *alguém* duma culminancia muito acentuada—ainda outros valiosos e fecundos trabalhos.

Em contraste aparecem não raro *ninguens*, cuja orgulhosa prosápia emparelha com uma balôfa e inchada vacuidade, a alardearem, entre fumaças de avariada ciencia, uma cínica descrença e desdenhoso desprezo das coisas da Religião.

V. A.

MARCHA JOCISTA

Acaba de ser posta á venda, ao preço de um escudo, no Secretariado Arquidiocesano da Acção Católica, em Braga, uma nova canção jocista, que é letra do distintissimo poeta sr. P. Barbosa Campos da freguesia de Minhotães, deste concelho e música do bem conhecido compositor sr. P. Manuel Alaio, de Braga.

Com muito gosto «Noticias de Barcelos» arquiva nas suas colunas a miúda composição poética do sr. P. Barbosa Campos.

MARCHA JOCISTA

Um ténho e suave convite se escuta. Jocistas! E' Cristo que chama por nós! Cerrremos fileiras! Corramos á luta, Por Deus, pela pátria de nossos avós!

CORO

Senhora de Fátima! E's nossa Rainha! Vassallos teus somos e havemos de ser! A nossa fãlange proteje; encaminha Iremos contigo lutar e vencer!

2.º

E' nosso o futuro, jocistas, avante! Em prol de tão alto e sublime ideal! Alegres, áltivos, em lida constante, Tornemos mais belo e melhor Portugal!

3.º

Votemo nbs todos á nobre conquista De tantos que vivem sem crença nem luz! Que enfim atraídos do zelo jocista, Comnosco ajoelhem aos pés de Jesus.

4.º

Iremos na escola, no lar, na oficina, Com zelo prudente, continúo labor, Do Santo Evangelho semear a doutrina Doutrina que é vida, verdade e amor!

5.º

Por vales e serras, cidades e aldeias, Seremos apóst'los da paz e do bem: E as almas que andarem de Cristo alheias, Por nós não de amã-lo qe servi-lo tambem.

AS BOLACHAS

«Villares»

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA Confeitaria «VILLARES», RUA FORMOSA—PORTO

COLEGIO DE SANTA ANA

BARCELLOS

RECEBE ALUNAS INTERNAS, EXTERNAS E SEMI-INTERNAS

Classe Infantil—desde os 3 anos. Métodos modernos.
Instrução primária—habilitando para o exame de admissão ao Liceu.
Instrução secundária até ao 5.º ano do Liceu.

Louvores, arte applicada, piano, educação física

A inscrição das novas alunas termina no dia 30 de Setembro.
A reabertura das aulas é a 7 de Outubro, pedindo-se a máxima pontualidade, na entrada.

PEDIR PROSPECTOS A' DIRECÇÃO.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 9 de Setembro de 1935

Aos 9 de Setembro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e Antonio Gomes de Faria Rêgo. Por motivos justificados não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Joaquim José de Oliveira, secretário, José de Bessa e Menezes, vice-secretário e José Gomes de Souza. Depois de dada a hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

DELIBERAÇÕES

Foram presentes tres propostas para a pavimentação de parte da Avenida Dr. Sidónio Pais, uma de José da Silva, de Gamil, por 8\$20 o m², outra de Abilio de Macedo, de Barcelinhos, de 7\$50 o m², e outra de Teotónio Loureiro, de Carvalhal, de 7\$40 o m², sendo aprovada esta última por ser mais vantajosa.

Foi deliberado prorrogar por mais 5 dias a cobrança das águas, ou seja até ao dia 15 do corrente mês.

Mais foi deliberado que a cobrança voluntaria de foros da Câmara seja feita por todo o próximo mês de Outubro.

TARIFA CAMARARIA

Tendo de se proceder á organização da tarifa camararia para o ano de 1935-36, foi deliberado nomear os vogais desta Câmara Srs. José Gomes de Souza e António Gomes de Faria Rêgo para a elaborarem.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete municipal que acusava um saldo em dinheiro de 304.341\$69.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.ºs 1.966 a 1.992, na importância total de 12.921\$95.

REQUERIMENTOS

De Miguel Matos Graça, Tesoureiro desta Câmara pedindo 30 dias de licença, a principiar no dia 12 do corrente mês, para tratamento nas Caldas do Gerez. Deferido.

De Ana Gomes da Silva, desta cidade, pedindo licença para encanar as águas pluviais da sua casa, sita na R. Gomes Freire, para o cano de esgoto. Deferido nos termos da informação da Repartição Técnica e sem prejuizos de terceiros.

De Francisco Rodrigues Alves, desta cidade, pedindo para efeitos de assistência judiciária que a Câmara certifique, por meio de deliberação, qual a sua situação económica. Resolvido certificar que o requerente é pobre e não tem meios para sustentar qualquer pleito judicial.

De João Luiz Ferreira, desta cidade, pedindo licença para, num seu prédio sito na R. D. Diogo Pinheiro, instalar uma padaria, de harmonia com o projecto junto ao requerimento e depositar materiais. Deferido, segundo as informações e sem prejuizo de terceiros.

Dos industriais de padaria, desta cidade, pedindo alteração ao horário de trabalho, o qual foi aprovado e é do teor seguinte:—Abertura ás sete horas; encerramento ás treze horas; Reabertura ás quinze horas; encerramento ás dezanove horas:—Ás quintas-feiras, a fim de aproveitar o

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Posição das contas da Contabilidade Geral em 31 de Agosto de 1935:

ACTIVO		
«DISPONIVEL EM DINHEIRO»		
Caixa Geral de Depósitos	1.129.177\$28	
Caixa	2.941\$23	1.132.118\$51
«REALISAVEL»		
Devedores Gerais	97\$00	
Titulos Caucionados	100.000\$00	
Delegações	2.424\$80	
Delegações Conta Vinhos Americanos	1.214.230\$60	1.316.752\$40
«EXISTENCIA»		
Compra de vinho		212.089\$65
«INDISPONIVEL»		
Movéis e Utensilios Séde	65.186\$90	
Movéis e Utensilios—Delegações	10.391\$65	75.578\$55
«CONTAS DE RESULTADO»		
Encargos anteriores	59.071\$43	
Propaganda	5.300\$00	
Despesas de Viagens	2.187\$80	
Ordenados da Séde e Delegações e Honorários	113.291\$90	
Rendas da Séde e Delegações	12.801\$80	
Despezas Gerais Séde e Delegações	30.340\$63	
Despezas de Fiscalização	29.896\$95	
Ordenados—Vinhos Americanos	5.300\$00	
Despezas Gerais—Vinhos Americanos	2.729\$55	
Juros e Transferencias—Vinhos Americanos	5.246\$20	
Impressos—Vinhos Americanos	6.196\$00	
Destilações—	163.419\$06	
Despesas de Fiscalização—Vinhos Americanos	21.452\$30	457.233\$62
«CONTAS DE ORDEM»		
Contas de Garantia		1.000.000\$00
		4.193.772\$73
PASSIVO		
«INEXIGIVEL»		
Patrimonio		827.466\$00
«EXIGIVEL»		
Caixa Geral de Depósitos	963.665\$95	
Credores—Vinhos Americanos	14.506\$56	
Cótas—Vinhos Americanos	1.251.142\$75	
Crédores por Caução	100.000\$00	2.329.315\$26
«CONTAS DE RESULTADO»		
Laboratórios	19.103\$45	
Estatística e Movimento de Vinhos	16.263\$52	
Juros e Transferencias	1.624\$50	36.991\$47
«CONTAS DE ORDEM»		
Operações Financeiras		1.000.000\$00
		4.193.772\$73

O Presidente,
(a) Manuel de Espregueira e Oliveira
O Chefe da Contabilidade Geral,
(a) Coriolano Lazzolo

tempo para negócio por ser dia de feira Semanal, pretendem que os mesmos estabelecimentos não encerrem as suas portas das treze ás quinze horas, embora, por turnos, deem o descanso compativel ao seu pessoal de balcão. Aprovado, remetendo-se para confirmar ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia.

Dos mesmos industriais pedindo modificação ao horário do pessoal. Resolvido envia-lo ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia dizendo que é de inteira justiça a modificação pedida. Ainda dos mesmos industriais de padaria apresentando uma representação em que pedem várias alterações ao formato do pão e seu custo. Resolvido envia-las a Sua Excelencia o Senhor Ministro da Agricultura, informando que é justissima a sua pretensão, visto a cosedura ser muito diminuta na grande maioria das padarias do concelho.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes
NOTA OFICIOSA

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes tendo sido informada que se pretende publicar as Bases para um projecto de Organização Corporativa dos produtores de vinhos verdes, vem participar que não autorizou tal publicação em qualquer jornal, uma vez que elas continuam em estudo.

Porto, 21 de Setembro de 1935.

O Presidente,
a) Manuel de Espregueira e Oliveira

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de João Pacheco Leite ao Largo da Calçada e José Alves de Faria em Barcelinhos.

PARA LER E MEDITAR...

Corre mundo esta noticia singela que vale um poema.

Morreu o P.º Talton, preto, que foi escravo, que foi liberto, que pela caridade de outro Padre foi recolhido na sua residência, que o pôs na Escola, que o ensinou a ler, que o fez acólito, que o mandou frequentar o liceu, primeiro, e depois o Seminário e depois a universidade de Roma; e que, voltando aos Estados Unidos, a casa do seu Benfeitor, foi recebido em triunfo por todos os cristãos, e que depois se dedicou de alma e coração ao apostolado dos seus irmãos pretos, em Chicago, onde criou uma paróquia florescente, e que entre as primeiras conquististas que fez foi a do seu antigo e desalmado senhor, que tanto o maltratou.

Tudo isto fez o amor de Cristo!

Agora este promenor: O tal Senhor dono do escravo leu por acaso a noticia das festas que fizeram ao jovem Doutor, e pelos promenores biográficos veio a conhecer que se tratava do seu antigo escravo. Foi este o primeiro choque da graça, que o levou a procurar um Padre para se fazer cristão.

Por conselho deste Padre foi ter com o proprio P. Tolton a pedir-lhe o batismo, e antes que lho administrasse pôs-se de joelhos a seus pés pedindo-lhe publicamente perdão dos maus tratos que lhe dera.

O jovem Doutor abraçou-o, e disse-lhe que há muito lhe tinha perdoado tudo, e que se julgava felicissimo por dar-lhe o batismo como penhor da sua salvação eterna; considerando-o como seu verdadeiro amigo e irmão em Cristo.

Da «Cruzada Missionária»

PROCISSÃO DAS VELAS

No próximo sábado, realiza-se em Barcelinhos a chamada «procição das velinhas», que sairá da Igreja paroquial ás 21 horas, dirigindo-se à Capela da Ponte onde vai buscar a Imagem de Nossa Senhora, para no dia seguinte ser levada processionalmente na festa em honra de S. Sebastião.

É de esperar dos fiéis, que tomam parte nesta manifestação de culto externo, a maior compostura e piedade para mais uma vez mostrarem que são católicos e educados.

A nossa exportação de vinhos

Arquivamos esta informação:

A exportação de vinhos, para o estrangeiro e colónias, nos primeiros cinco meses do corrente ano, isto é desde Janeiro a Maio, já prefaz o total de cerca de 75 mil contos!.. Pouco talvez para as nossas necessidades que são relativamente grandes. Os valores exportados por espécies são os seguintes:

	ESCUDOS
Vinho do Porto	54.654.848
» Tinto	11.505.975
» Branco	3.004.580
» Madeira	2.801.939
» Licoroso	2.149.227
» Colares	209.849
» Espumoso	120.113
Total	74.446.531

A estes valores podemos acrescentar mais 2.713 contos, sendo de borra e sarro de vinho 2.060 contos; de aguardente 653 contos, valores estes que entendemos não os desperdiçar porque ainda são relativamente importantes. Os primeiros clientes do vinho do Porto continuam a ser a Inglaterra e a França. Dos vinhos tintos e brancos, as nossas colónias absorvem cerca de 50% da nossa exportação. Do vinho da Madeira, os países do Norte (Suécia, Noruega e Dinamarca), em seguida a França, Alemanha e Inglaterra. Dos vinhos licorosos, a Bélgica, que nos compra cerca de 30% da nossa exportação.

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 15

Continuação do assunto da correspondência anterior:

A gravidade da negligência de ir à missa tanto mais se compreende, quanto melhor se conhece a grandeza, a santidade, a excelência divina do sacrificio da missa.

A missa é o centro de toda a religião.

Não à diferença alguma essencial entre o sacrificio da Cruz e o sacrificio da missa. E' o mesmo sacrificio oferecido debaixo de forma diferente. O sacerdote é o mesmo: é Jesus Cristo; visível no Calvário, invisível e occulto em o Padre no alár. A vítima é a mesma: Jesus Cristo; cruento no Calvário no incruento e occulto sob o sacramento no altar. As diferenças são puramente exteriores e aparentes; a essência, o sacrificio o mesmo. Compreendei pois as grandezas da vossa fé e mudai de linguagem. Vinde com todos os vossos irmãos ao vosso salvador; é por vós que elle desce, que se imola neste grande mysterio. Quantas vezes a este culto preferis-lhe occupaões talvez fúteis, bagatelas, necessidades? Desempenhai um dever tão fácil quanto grave e necessário. Ide todos os domingos e dias santos de guarda principalmente e secundariamente quando poderdes assistir à Santa Missa e aí aos pés do Senhor, fazei a vossa revista da semana passada e a vossa provisão para a semana seguinte.

—Somos informados de que os procuradores da festa a S. Vicente, orago desta freguesia, andam empenhados em dar o maior realce possível à festa a realizar-se em Janeiro de 1936. Para angariarem meios para tal fim, além do peditório geral por várias freguesias, resolvem em breve promover nesta freguesia um bazar de prendas no que andam deveras empenhadas as brisas raparigas da freguesia. O bazar será precedido de vários divertimentos inoffensivos e hilariantes que chamarão a atenção de toda a circunvizinhança da nossa freguesia.

Creio haver também um prémio a sortear por essa ocasião com o mesmo fim e que deve ser adquirido por quem estiver nas devidas condições de o receber.

Avante rapazes! E vós brisas e de-

cididas raparigas de S. Vicente de Areias, exaltai quanto poderdes o vosso Padreiro—Voltaremos ao assunto.

—Aniversários: Fez anos no dia 12 Daniel, filho de Manuel Fernandes Torres; a 13 Tereza de Jesus Serafim; a 14 Joaquim Rosa Galho; hoje João, filho de António Ventura Lopes e Luciana mulher de José Rodrigues Loureiro; a 17 Maria Alice, filha de José de Araújo Fernandes e a 18 Adelio, filho de David de Macedo Corrêa.

Recebeu hoje as águas batismaes Manuel filho de Domingos Fernandes Coelho.—C.

Vila Gova, 24

Da Póvoa de Varzim chegou, com sua família, o sr. Antonio Gomes da Fonseca.

—De Durrães já vieram as senhoras e o sr. Francisco Novais.

—A vindima está a terminar. Alguns proprietários mal untaram as dornas; ramadas havia onde não havia que vindimar. Como se esperava é um ano péssimo.

De milho, por aqui deve ser um ano bom.

—Os pobres jornaleiros tem muita falta de trabalho. Bem precisas eram por cá obras pelo fundo do desemprego. C.

Areias S. Vicente, 23

No próximo dia 27 passa o aniversário natalicio do meu bom amigo João de Macedo Corrêa.

Seria uma falta irreparável deixar passar despercebido tão fausto dia, pois poucos há que como elle tenham pugnado pelos interesses morais e materiaes da sua freguesia. E o que teria eu de dizer se me dessem tempo, e a redacção o consentisse, sobre a sua predileta cerâmica? Só posso dizer que João Macedo Corrêa, estudou, estuda e estudará sempre para o maior desenvolvimento da cerâmica na sua freguesia e em todo o concelho de Barcelos. Isto não são louvaminhas. São verdades puras ditadas por quem o admira. Bem sei que com isto vou ferir a sua grande modestia, porém a amizade entre um e outro tudo desculpará.

Festeje essas vinte e sete (27) primaveras e no final da festa multiplique-as pelo coeficiente que está determinado na mente divina e depois verá quantas ainda estão para decorrer. Quem lhe dera adivinhar!

Dá-lhe um grande abraço de congratulação o correspondente adventicio.—C.

por volta das onze e meia horas da noite, quando benedito Fonseca Dias, serviçal da casa da Quinta, voltava de vigiar os frutos das propriedades, no lugar do Cruzeiro desta freguesia foi assaltado, por uma malta de oito individuos, e mais um vestido de fantasma que não chegou a mostrar-se, em attitude aggressiva.

Compunha-se a malta de pai e três filhos, outro pai e um filho.

Estes pais devem andar a ensaiar os filhos, que virão a ser exímios desordeiros. Compunha-se o grupo de mais dois, quasi emberbes, que tem vividos, segundo o seu instinto, a pesar de terem pais, que se seguirem o exemplo deles, o que é provável, porque o exemplo arrasta, virão a ser grandes na asneira, neste meio, que por muitos anos foi exemplar. Podia-se ter dado algum desastre, por que o assaltado estava armado, tendo todavia a prudência de não fazer uso da defeza, porém senhores desordeiros, quem estas linhas sarrabisca, em idênticas circunstâncias teria empregado alguma carga ou cargas, se a isso o obrigassem porque a defeza é de direito natural. A' muito digna e deligente autoridade Administrativa se recomenda o gesto dos oito cavalheiros, que eram fortes, para insultarem, um.—C.

Tamel Santa Leocadia, 22

Principiaram as vindimas nesta freguesia, o que tão depressa principiaram como logo acabaram, por bastante escassa na produção.

—Tem grassado a epidemia da peste porcina, nesta freguesia, que parece agora vai desaparecendo, depois de ter dado alguns estragos.

—Tem se notado uma certa falta de respeito pela moral, entre certas mulheres desta freguesia, que é uma miséria. Quasi todos os dias se ouve palavrões terríveis. Não se tem respeito pelas crianças que ouvem attentas aquelas palavras imundas. Pouca vergonha e pouca graça de Deus.

Do sr. Regedor, que tão bem tem sabido ser cumpridor dos seus deveres, esperamos a sua acção.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas à tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Durrães, 18

Nesta linda e muito pacata aldeia, que foi, parece que já vão entrando nella os modernos ideais revolucionários, pois há poucos dias, zaragateiros, vindos de fóra, associados a alguns, da localidade, talvez depois de bem avinhados, envolveram-se em desordem mais ou menos acalorada, resultando dali ficar um ferido com arma branca, que ainda se encontra em tratamento no hospital de Barcelos.

No dia quatorze do mez corrente,

„O Matrimónio Cristiano”

O Matrimónio Cristiano é um livro que se propõe difundir os ensinamentos da «memorável Enciclica Casti Connubii», em forma «de perguntas e respostas». Destina o autor esta obra aos sacerdotes e às pessoas cultas. E' seu autor Artur Bermeersch, lente da Universidade Gregoriana. Teve a feliz ideia de a traduzir para português o nosso patrício — Dr. Aires Ferreira. Lê-se com avidez, tal a sua actualidade e interessante arrumação e disposição das matérias.

E' tradução do Dr. Aires Ferreira e foi impressa na Pax, Braga. E isto diz muito, diz tudo.

Embora o seu autorizado autor diga que destina esta obra aos sacerdotes e às pessoas cultas, entendo que, tanto como os sacerdotes a devem ler e estudar os médicos, principalmente católicos; e que, não só as pessoas eruditas, mas até as que saibam bem o catolicismo muito lucrariam com a sua leitura. O seu preço é apenas de 7\$50; e são 205 páginas.

Ao illustre tradutor—sr. Dr. Aires Ferreira — agradecemos muito a gentileza da oferta dum exemplar e a dedicatória, extramamente cativante, que nele escreveu.

R. N.

OS FUNERAIS DA RAINHA DA BELGICA

Foram revestidos de alto significado lutuoso, os funerais da Rainha da Belgica, que foi vítima de um acidente de automovel. O povo belga, que a amava internecidamente, manifestou o seu grande pesar pela morte da sua soberana, tendo o cadaver da Rainha Astrid atravessado as ruas por entre alas compactas de povo, quasi todos vestindo pesado luto.

A propósito, recortamos do nosso colega *Novidades* a seguinte resposta a um dos seus leitores:

A rainha Astrid era uma convertida

Um leitor pergunta-nos se a infortunada rainha belga era católica. Era, abraçava o catolicismo pouco antes de nascer a sua primeira filha, a princesa Josefina Carlota, em Outubro de 1927.

Nasceram depois sucessivamente os príncipes Baudouin, em Setembro de 1930 e o príncipe Alberto em 1934. São os três pequenos orfãos, deixados pela infeliz princesa que contava apenas 30 anos de idade, pois nascera em 1905.

Tinha ela 21 anos, quando o prin-

cipe Leopoldo, que acompanhava sua mãe em viagem de recreio a Copenhague, a conheceu.

A princesa Astrid levava uma vida recolhida de burguezinha sem pretensões. A simpatia reciproca desabrochou logo ao primeiro conhecimento e cresceu e floriu, depois no castelo real belga de Ciergeon, onde a princesinha foi convidada a passar uma temporada pelos soberanos belgas, já então informados da paixão nascente do jóvem príncipe.

Era a princesa muito dada a todo o género de desporto e muito especialmente ao automobilismo que a devia matar.

A bondade e a virtude que lhe haviam grangeado as simpatias dos belgas, terão feito resplandecer tambem a formosura da sua alma junto dos juizos de Deus a que tão inesperadamente foi chamada.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Comissão de Viticultura da R. V. Verdes em Barcelos

Destá Comissão, recebemos a seguinte nota:

Vinho vendido neste concelho no mês de Agosto findo

Para dentro do concelho, 248 pipas vinho tinto e 1 de branco.

Para fóra do Concelho:
Póvoa de Varzim, 200 de tinto e 5 de branco; Vila do Conde, 49 tinto; Fimalicão, 28 tinto; Maia, 25 tinto; Gondomar, 15 tinto e 1 de branco; Braga, 52 tinto; Espozende, 32 tinto; Vila Verde, 1,5 tinto; Caminha, 4 tinto; Santo Tirso, 4 tinto; Valongo, 10 tinto; Viana do Castelo, 8 tinto; Matosinhos, 34 tinto; Pórtio, 15 tinto e 7 de branco; Lisboa 1 tinto e 1 de branco.

Total--726,5 de tinto e 15 de branco.

DONATIVOS

Para o Recolhimento do Menino Deus

Da Direcção do Banco de Barcelos, sufragando a alma da sr.ª D. Julieta Landolt de Sousa 100\$00

Para o Pão de Santo Antonio

J. R., por intermedio do Sr. Prior 50\$00
Sr. Alferes Castelo Grande 4\$00

Bolsa de Mercadorias do Porto

Aos agricultores

Está a funcionar a Bolsa de Mercadorias do Porto, organismo criado especialmente pelo Governo com o fim de facilitar aos agricultores a colocação dos seus produtos na praça do Porto.

Assim, tem os agricultores na Bolsa de Mercadorias do Porto o local oficial e próprio para efectuar as suas vendas aos melhores preços do mercado, com toda a segurança e mediante o pagamento de taxas bastante reduzidas.

Como os negócios são efectuados por intermédio de corretores e por amostras, não tem necessidade de se deslocar ao Porto nem de mandar para aqui os produtos, sendo apenas necessário enviar amostras e indicar:

- quantidade,
- preço mínimo de venda,
- local onde a mercadoria se encontra,
- estação do caminho de ferro mais próxima a utilizar,
- prazos de entrega e pagamento.

As garantias dadas pelo Estado às operações de Bolsa constituem um motivo forte para os agricultores venderem de preferência os seus produtos na Bolsa de Mercadorias do Porto.

Todas as informações sobre o modo como funcionam os serviços de Bolsa podem ser pedidas à secretaria da Bolsa de Mercadorias do Porto (Palácio da Bolsa - Porto).

1928-1934

DISCURSOS DE OLIVEIRA SALAZAR

à venda em todas as livrarias.

A APICULTURA

Continuado da 1.ª pagina

em 1.200.000 quilos de mel e 1.000.000 de quilos de cêra, representando um valor superior a 8.000 contos.

Foram distribuídas 2.000 colmeias móveis pelas primeiras cooperativas organizadas e uma intensa propaganda está a ser feita por meio de folhas de divulgação, quadros, boletins de informação, filmes, etc. Estão a ser realizadas conferências de propaganda em 5.000 escolas rurais e nas escolas do Magistério Primário e ao mesmo tempo vão-se instalando progressivamente colmeias móveis nas escolas.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima
 Campo 5 de Outubro
 Consultas das 4 às 6

AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra
 PARTOS—CLINICA GERAL
 Consult.: L. da Porta Nova—Tel.: 129
 (Das 10 às 12 horas)

Resid.: — Rua D. António Barroso, 42

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
 11 10 da manhã
 1.25 da tarde (a)
 4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8 45 da manhã
 11 30 da manhã (a)
 2 15 da tarde
 5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
 (Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Estatística industrial

A Junta da Freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos:

Faltando ainda muitos industriais desta freguesia que, nos termos do Decreto n.º 24.895 de 9 de Janeiro de 1935, não prestaram as declarações das industrias que exercem, se lhes comunica que o praso foi prorrogado até ao próximo dia 4 do mês de Outubro, findo o qual serão enviadas as relações à respectiva Repartição, apenas com os nomes dos que se apresentarem a declará-lo nesta junta.

As industrias em referência são:—fábricas, barbearias, chapelarias, padarias, sapatarias, tamancarias e, finalmente toda a industria, mesmo a mais modesta.

Os faltosos serão punidos com as penas cominadas nas respectivas Leis.

O Presidente,

Joaquim de Carvalho

OFICINA DE MARCENARIA

Encarrega-se de qualquer trabalho de marcenaria, com perfeição e por preços módicos. Manuel Maria Braga de Azevedo, em Roriz—Barcelos.

FURTADO MARTINS

Advogado

Largo José Novais, 15

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

COLEGIO DE SANTA ANA

BARCELOS

RECEBE ALUNAS INTERNAS, EXTERNAS E SEMI-INTERNAS

Classe Infantil—desde os 3 anos. Métodos modernos.

Instrução primária—habilitando para o exame de admissão ao Liceu.

Instrução secundária até ao 5.º ano do Liceu.

Louvres, arte aplicada, piano, educação física

A inscrição das novas alunas termina no dia 30 de Setembro.

A reabertura das aulas é a 7 de Outubro, pedindo-se a máxima pontualidade, na entrada.

PEDIR PROSPECTOS A' DIRECÇÃO.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES,”

RUA FORMOSA—PORTO

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia
 Rua Dom Antonio Barroso, 141
 Telefone 28

CASA

Arrenda-se a Casa n.º 47-49, na rua de S. Francisco Falar Centro de Novidades.

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS
 Automoveis de aluguer
 Oleos e gasolinas

Fogão

Vende-se um muito bom e muito bom estado. Nesta redacção se informa.

“NOTICIAS DE BARCELOS,” ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.